

# **Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 3, 2 Coríntios 2, Defesa de Paulo**

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 3, 2 Coríntios 2, Defesa de Paulo.

Nesta sessão, examinaremos 2 Coríntios capítulo dois.

Disciplina ou abuso? Hoje, falamos sobre disciplina e falamos sobre abuso. E, aparentemente, vivemos em dias em que a palavra disciplina não só evoca vários tipos de imagens, mas também provoca vários tipos de reações. Não é apenas desaprovada, é desaprovada em casa e sempre vista como antiquada.

Então, queremos uma sociedade que seja capaz de fazer o que quiser, seja lá o que quiser fazer. Sim, entendemos que algumas disciplinas beiram o abuso, mas disciplina é algo que está faltando na igreja. No entanto, é uma das coisas-chave em um relacionamento pai-filho e é uma das coisas-chave em um relacionamento pastor-congregante.

Porque onde não há disciplina, as coisas quebram. Então, as pessoas são capazes de fazer o que bem entendem. Então o que temos é como Corinto, onde cada um faz o que é certo aos seus próprios olhos, como o fim do livro de Georges.

Havia tanta angústia no coração de Paulo a respeito da necessidade de disciplinar a igreja. Então, comece comigo. Vamos olhar para 2 Coríntios, capítulo dois, e olhar para ele a partir do versículo um. Então, eu decidi não fazer outra visita dolorosa para você.

Pois se eu vos causar dor, quem há para me alegrar senão aquele a quem eu causei dor? E escrevi como escrevi para que, quando eu viesse, não sofresse dor daqueles que deveriam ter me alegrado, pois estou confiante sobre todos vocês de que minha alegria será a alegria de todos vocês. Pois eu vos escrevi com muita aflição e angústia de coração e com muitas lágrimas, não para vos causar dor, mas para que saibais o abundante amor que tenho por vós.

Agora, para colocar isso em contexto, em nossa última sessão, mostramos as razões pelas quais havia um relacionamento rompido entre Paulo e os coríntios. Uma das questões foi a visita abortada de Paulo a eles. A questão do itinerário planejado e real de Paulo é muito complicada, mas a razão não é.

Foi para poupar os coríntios e a si mesmo dessa dor que ele se absteve de retornar de Éfeso para Corinto após a chamada visita dolorosa. Veja o versículo um. Então, decidi não fazer outra visita dolorosa para vocês.

Paulo os visitou, mas essa visita não terminou bem. Foi dolorosa. Então Paulo continua a defender sua mudança de planos, e então ele dá outra razão pela qual ele não foi até eles como pretendido.

No versículo dois, vemos que outra visita teria provocado muitos problemas porque os coríntios ainda estavam rebeldes. Havia aqueles que ainda estavam se opondo a Paulo, e Paulo teria que tomar uma forte ação disciplinar. E em vez de resolver o problema, na verdade o teria agravado.

E então, Paulo diz, bem, deixe-me esperar. Não me deixe ir. Como tal, Paulo não estava disposto a ir para Corinto até que eles mudassem sua atitude.

Isso é sabedoria. Sua falha em visitá-los não era uma questão de interesse pessoal. Ela determinou não voltar em tristeza e causar tristeza aos seus amigos que o fazem feliz.

É aqui que você vê a dinâmica do cristianismo. Paulo diz que vocês são aqueles que me fazem feliz. Quero dizer, isso meio que ecoa as palavras de João quando ele diz: Não tenho maior alegria do que meus filhos permanecerem na verdade.

Como pastor e ministro, você obtém alegria quando vê as pessoas que estão liderando, prosperando e indo bem. Se elas ficarem tristes, quem mais deixará Paulo feliz? A alegria delas era a alegria dele. A dor dele era a dor delas.

Então, Paulo escreveu uma carta, a carta anterior. Agora, esta não é 1 Coríntios, e esta não é a mencionada em 1 Coríntios 5-9, mas outra carta, outra carta triste com muita tristeza e angústia de coração e com muitas lágrimas, uma carta de lágrimas. Uma coisa é muito clara.

Em tudo, Paulo era motivado por seu amor pelos coríntios. Agora, isso nos diz algumas coisas. Número um, quando precisamos confrontar amigos sobre algo, devemos verificar nossa atitude em relação a eles.

Devemos ter certeza de que temos a mentalidade certa ao confrontá-los sobre questões. Isso é importante. Paulo diz que não queria vir porque se eu fosse, vocês ficariam tristes.

Eu teria que confrontá-lo sobre o assunto, e não acho que seja certo neste momento. Em outras palavras, vemos a segunda lição. O confronto não deve ser fácil para nós.

Quer dizer, não devemos ser confrontacionais, mas não devemos fugir do confronto. Não somos confrontacionais no sentido de ser ou tentar provar que estamos certos, mas quando há necessidade de confrontar, você vê que a palavra confrontar quase tem uma pejoração negativa que confrontar significa lutar. Não, não é isso que significa.

Isso significa que trazemos as coisas para a frente e dizemos, ei, olha, vamos dar uma olhada nisso. Não deve ser fácil para nós, e certamente não devemos ter nenhum prazer nisso. Então aprenderemos outra lição.

Se alguém que amamos está sofrendo, então nossos olhos devem se encher de lágrimas, pelo menos de simpatia. Aqui estava Paul. Ele disse que escrevi uma carta para você com muitas lágrimas.

Lembre-se, este não é um jovem. Este era um velho. Este é o amor em verdade.

Quer dizer, eu deveria acordar em lágrimas de empatia. Então, número quatro, pode ser necessário que a gente vá em frente e machuque o amigo porque não tem como remover o véu ou o mal. Às vezes, é necessário, mas o amigo que inflige a ferida também deve sentir a dor.

Então, você não causa dor a alguém por prazer. Nós mesmos deveríamos sentir a dor. Então, ele diz, eu escrevi para você por causa de muita aflição e angústia da arte.

Quero dizer, pense nisso de muita angústia. Ele disse de coração de muita dor, de muitas lágrimas. Quero dizer, a linguagem de Paulo é muito poderosa e muito gráfica, com muitas lágrimas, muita dor, muita aflição e angústia de coração.

Ele usa a mesma palavra no verso quatro, e então ele diz, quero dizer, isso te diz que está bem no coração. Está bem no coração. Ele sente a dor.

É como se você sentisse uma adaga no seu coração, mas você tem que fazer isso. É o quanto ele os amava. E Paulo estava dizendo a eles, é isso que está acontecendo.

Então, Paulo reconhece sua decisão de não revisitá-los porque não quer afligi-los. Ele disse que por causa de muitas circunstâncias, a carta nasceu da angústia e produziu lágrimas. Muitas pessoas tentaram sugerir que 1 Coríntios 2, 2 Coríntios 6, versículos 14 a 7, 1 é essa carta, mas eu não acho.

Não é. Às vezes, foi tomada como a carta triste. Lidaremos com isso novamente quando chegarmos lá.

Há outros que sentem essa interpolação, mas não vamos nos precipitar. Mas tenha isso em mente quando assistir ao próximo vídeo sobre o capítulo seis. Você verá

mais respostas lá, mas só para soar você no momento. Mas algo em 2 Coríntios capítulo dois acontece agora.

E esta seção que vamos ler é muito, muito importante. 2 Coríntios capítulo dois, versículos cinco a 11. Aqui, vemos uma situação de um ofensor, mas se alguém causou dor, ele não a causou a mim, mas a alguns, sem exagero, a todos vocês.

Esta punição pela maioria é suficiente para tal pessoa. Então agora, em vez disso, você deve perdoá-lo e consolá-lo para que ele não seja dominado por tristeza excessiva. Então, eu o encorajo a reafirmar seu amor por ele.

Eu escrevi, por esta razão, para testá-los e saber se vocês são obedientes em tudo. Qualquer um a quem vocês perdoarem, eu também perdoei. O que eu perdoei, eu perdoei. Se eu perdoei alguma coisa, foi por amor de vocês na presença de Cristo.

E fazemos isso para que não sejamos enganados por Satanás, pois não ignoramos seus desígnios. Agora, vamos olhar para esta passagem. Na seção anterior, Paulo falou sobre sentir dor, causar dor e evitar mais dor.

Todas essas três coisas ocorrem novamente nessa mesma passagem. Há um ofensor em particular. Veja, particularmente aparente nessa passagem é a sensibilidade de Paulo como pastor.

Precisamos mencionar isso. A sensibilidade de Paulo como pastor. Você vê isso nos versículos 5 a 8. Paulo era sensível.

Ele reconhece que a disciplina cristã não é simplesmente retributiva, mas também corretiva. A disciplina cristã não é retributiva, mas corretiva. E aqui, precisamos fazer rapidamente uma distinção entre disciplina e punição.

Punição não é redentora. Disciplina é redentora. Punição é punir pelo punir.

Nós punimos as pessoas, e esse é o fim de tudo. E às vezes nós as punimos, elas não mudam. Mas a disciplina é redentora.

Tenha em mente que a palavra disciplina em si vem da raiz latina discipulus, que significa um aprendiz, um estudante. É daí que obtemos disciplina; é daí que obtemos disciplina. O propósito da disciplina é que uma pessoa possa aprender, talvez um estudante, e possa vir a aliviar nossos sentidos.

Então, você vê a sensibilidade de Paulo como pastor. Número um, espere um minuto. Você vê que Paulo não menciona o nome do ofensor? Ele poderia ter mencionado.

Ele poderia ter envergonhado aquele infrator. Claro, eles provavelmente o conhecem. Então, você diz, bem, eles o conhecem. Ele não precisa mencionar o nome.

Bem, alguns deles provavelmente não o conhecem. Mas Paulo tinha um objetivo mais elevado em mente. É a restauração daquele ofensor.

E se aqueles que não o conheciam descobrem seu nome, então começam a olhar para ele com desconfiança. Estou falando sobre sensibilidade pastoral no ministério de Paulo. Ele era sensível.

Ele sabia que essa pessoa ainda faria parte da congregação. Se essa pessoa faria parte da congregação, então, mesmo ao discipliná-la, as coisas deveriam ser feitas corretamente. Sabe de uma coisa? Paulo definitivamente entende os sentimentos e as necessidades psicológicas do transgressor arrependido.

Você vê isso nos versículos seis a oito. Essa punição pela maioria é suficiente para tal pessoa. Então agora, em vez disso, você deve perdoá-lo e consolá-lo para que ele não seja dominado pela tristeza.

Então, eu peço que você reafirme seu amor por ele. Posso dizer isso rapidamente? Sim, é um dos problemas que temos na igreja hoje. A igreja não tem um ministério de restauração.

A maioria das igrejas, ou se posso colocar dessa forma, disciplina as pessoas, e nós simplesmente as jogamos fora. Não nos importamos se elas voltam para Cristo ou não. Nós simplesmente as jogamos fora.

Mas se você pensar sobre isso, se você fosse pensar sobre isso em termos do preço que Cristo pagou, os sofrimentos pelos quais ele passou, a agonia pela qual ele passou, e todas as coisas que ele fez para que essa pessoa viesse até ele, então não gostaríamos de perder essa pessoa. Mesmo quando essa pessoa está errada, queremos fazer o melhor que podemos e entender os sentimentos dessa pessoa e as necessidades psicológicas desse malfeitor arrependido porque essa pessoa é arrependida. E o que ele faz? Ele apela para sua própria conduta como um exemplo para os coríntios seguirem.

E ele está ciente da operação divisiva de Satanás dentro da comunidade. E então, ele diz, não queremos que Satanás tire vantagem. Uma questão importante que sempre foi feita é: quem é esse ofensor? Qual é a identidade do ofensor? Tanto quanto possível, eu realmente não quero me deter nisso por muito tempo, mas deixe-me contar algumas das coisas que foram discutidas.

A maioria dos comentaristas mais velhos argumenta que este é o homem culpado de incesto. Mas eu não acho. Não é.

Veja, por várias razões. Quero dizer, porque quando você olha para 1 Coríntios 5, não é a mesma coisa que 2 Coríntios 2. Evidentemente, após a visita dolorosa de Paulo, um insulto de alguma descrição foi feito contra Paulo ou um de seus representantes. Esta é uma ofensa pessoal contra Paulo.

Isso não é uma ofensa em termos de incesto. Isso é algo aqui quando o homem, talvez alguém, foi disciplinado, e então algumas pessoas na igreja sentem que Paulo estava sendo muito duro. Paulo estava sendo muito duro, e era difícil; portanto, eles se rebelaram contra ele.

Então, você tem algumas pessoas contra Paulo na congregação. Não acho que seja o ofensor porque há muitas razões para argumentar contra isso. Evidentemente, após a dolorosa visita de Paulo, um insulto ou alguma descrição foi dirigida contra ele ou um de seus representantes, seja por um visitante de Corinto ou por um coríntio.

E esse é basicamente o mesmo argumento que C. K. Barrett faz em seu livro, que talvez naquela época liderasse a oposição a Paulo na igreja, porque você verá mais tarde que Paulo tinha tantos oponentes na igreja em Corinto, e essa pessoa tinha que ser disciplinada. Então, Paulo desconta a tristeza causada pelo episódio infeliz. Paulo diz, se eu estou disposto a perdoar essa pessoa, então você deve estar disposto.

Então, você sabe, definitivamente, este não foi apenas um caso de incesto ou algo assim. Então, Paulo muda sua atenção. Ele se dirige àquele na congregação que ouviu e não apenas chamou tristeza para Paulo, mas, por extensão, chamou tristeza para toda a congregação.

O melhor que podemos dizer é isto: a natureza da ofensa não é certa. Este é o número um. A segunda coisa que podemos dizer é isto: a ofensa, o tipo de ofensa, não importa no contexto.

O que importa para nós neste contexto é o que Paulo está dizendo sobre restauração. O que Paulo está dizendo sobre trazer essa pessoa? E é aqui que podemos falar sobre santidade como restauração. Santidade como restauração. É bem interessante porque quando você olha para 2 Coríntios, reconciliação e restauração preenchem as páginas, e não é verdade que se você me pedir para dar uma definição de duas palavras do cristianismo, sou só eu, eu lhe direi que o cristianismo é basicamente relacionamentos restaurados.

É disso que se trata. Relacionamentos restaurados. Você sabe o que aconteceu no Jardim do Éden.

O relacionamento foi quebrado, e Deus fez o que precisava fazer. Por que Cristo veio? Para restaurar nosso relacionamento de volta com Deus. Relacionamentos restaurados.

É por isso que o cristianismo não pode ser apenas justo; é a sua coisa. Faça o que quiser fazer, apenas na estrada de Jericó ; há espaço para apenas dois, apenas Jesus e eu. Eu não acredito. Se for Jesus e eu sozinhos, sinto muito por você, então você está fora.

Mas a estrada para Jericó não é justa, e há espaço para mais de dois. Não é Jesus e eu, e é Jesus e nós. Sim, eu entendo.

Experiências cristãs, salvação e experiência cristã como santificação são certamente pessoais, mas não são individualistas. Estão dentro do contexto da comunidade. Vivemos nossas vidas no contexto da comunidade.

Como sei que tenho paciência, exceto no contexto da comunidade? Como demonstro longanimidade, exceto no contexto da comunidade? Como manifesto bondade? É para mim mesmo, exceto no contexto da comunidade? Como manifesto gentileza ou gentileza comigo mesmo, exceto dentro do contexto da comunidade? Então, o cristianismo é sobre relacionamentos, e Paulo é sobre relacionamentos, e ele disse, olhe, algo aconteceu. Um relacionamento foi quebrado. Essa pessoa foi disciplinada, e é hora de restaurar esse relacionamento para onde estava.

Então, mesmo que não tenhamos certeza da ofensa, temos muita certeza do que Paulo estava tentando fazer. Veja, as palavras de Paulo parecem indicar que ele tinha sido pessoalmente ofendido, talvez por alguém que tinha desafiado abertamente sua autoridade apostólica diante da igreja. Paulo tinha chamado a igreja para agir, e eles agiram.

Tanto o relato de Tito quanto a carta atual de Paulo indicam que a igreja respondeu favoravelmente à instrução de Paulo. Agora, no versículo 6, ele diz, então agora, em vez disso, vocês o perdoarão e o consolarão, para que ele não seja dominado pela tristeza, mas, ao contrário, confirmem seu amor por ele. Isso é muito significativo e muito importante.

Agora, deixe-me dizer isto: quando Paulo diz que eles deveriam perdoá-lo, o que aprendemos? A igreja deve ser um lugar de perdão. Se a igreja não pode espelhar o perdão de Cristo, perdemos todo o direito, moral e escrituralmente, de convidar as pessoas a virem à igreja para experimentar o perdão. Se não podemos estender o perdão aos ofensores que se arrependeram, então precisamos reexaminar o que significa santidade.

Então, isso é muito, muito importante. Essa passagem é importante, e Paulo diz, eu escrevi essa razão para testar vocês, para testar vocês, quero dizer, para que vocês não sejam sobrecarregados por tristeza excessiva. Então agora, em vez disso, vocês devem perdoá-lo e consolá-lo.

Agora, vamos olhar um pouco mais. Essas diretivas eram um teste de sua obediência, e como eu disse no começo da minha introdução a este capítulo, eu falei sobre disciplina, e eu quero fazer alguns pontos antes de deixar essa seção. É preciso admitir que a disciplina nas comunidades cristãs do primeiro século, em cidades nas quais havia poucas congregações, é diferente da disciplina na sociedade contemporânea na qual as congregações existem em cada esquina da rua, particularmente no Ocidente.

Veja, eu moro em Cleveland, Tennessee, e a população aqui é provavelmente entre 40 e 50.000, e você não acreditaria que temos mais de 300 igrejas em uma cidade, cerca de 40 a 50.000 300 igrejas. Então, é possível que você vá a uma igreja, igrejas diferentes em um ano; quando o ano termina, você teria ido a 52 igrejas, e então levaria seis anos para ir a todas as igrejas em Cleveland e então você voltaria novamente para onde começou. Mas não era assim na época de Paulo.

Se você fugir de Paulo em Éfeso, você o encontra em Filipos. Se você fugir de Filipos, você o encontra em Corinto. Se você fugir de Corinto, você encontra o mesmo Paulo.

Mas há lições menos importantes para aprendermos dessa passagem em particular. Número um, a disciplina é necessária para a saúde da igreja. É necessária para a saúde da igreja.

Muitas igrejas negligenciam a disciplina de membros que pecaram. Veja, é sempre mais fácil ignorar esse dever desagradável com a esperança de que as coisas se ajeitem. Paulo não fez isso.

Isso não acontece. Quando isso acontece, a igreja se corrompe e perde a bênção e o poder de Deus. Então, é importante.

Número dois, perdão e restauração devem ser estendidos a um irmão ou irmã arrependidos. Quando a disciplina é administrada, e os ofensores se arrependem de seus pecados, então a igreja também deve estar disposta e rápida a perdoar e encorajar aqueles arrependidos. Ouça, a igreja deve ser uma demonstração viva de perdão na comunidade.

Número três, não é uma expressão de amor cristão lembrar as pessoas de seus pecados passados e tratá-las como membros de segunda classe da igreja. E ainda vê-las com suspeita. Elas devem ter a oportunidade de fazer um novo começo e fazer contribuições úteis para a vida e o ministério da igreja.



Não temos o direito de limitá-los além do que Deus faz em sua palavra. Então, Paulo assegura à igreja que ele perdoa qualquer um a quem eles perdoam. Agora, aprenda outra lição.

Paulo diz, a quem vocês perdoarem, eu perdoo. Então, vocês perdoam, porque eu perdoo, vocês também perdoam. Veja, o perdão de Paulo e o perdão dos coríntios estão interligados.

Veja, Paulo poderia ter usado sua autoridade apostólica e simplesmente dito a eles, eu o perdoei. Agora, levem-no de volta. Ele poderia ter feito isso.

Já que eu o perdoei, se você o perdoa ou não, não importa. Paulo sabe que ele é parte daquela congregação. Paulo exerce autoridade com humildade.

É isso que vemos em 2 Coríntios 2, versículos 5-11. Autoridade e humildade. Lembre-se de que a palavra humildade não era legal, do jeito que a dizemos.

Não estava na moda no cristianismo primitivo. Quero dizer, porque entre os gregos, se você fosse humilde, não tinha espinha dorsal. Humildade não era uma virtude.

Foi feito uma virtude pelos cristãos. Foram os cristãos que o transformaram em virtude, mas para os gregos, não. Paulo exerceu autoridade com humildade.

Então Paulo diz algo. Devemos estar atentos aos desígnios maliciosos de Satanás. Sinceramente, veja o que ele diz.

Devemos ter cuidado para não sermos enganados por Satanás. O que exatamente Paulo quer dizer com isso? Que não devemos ser enganados por Satanás? Bem, provavelmente quando nos recusamos a perdoar, e esse homem está abatido e deprimido, e ele não quer mais vir à igreja, ele pode acabar não se interessando pelas coisas de Deus novamente, então quem tira vantagem? Satanás tira vantagem, e um membro do reino provavelmente está perdido. Então, devemos ter cuidado.

Paulo não explica o que isso significa. O que sabemos é que o adversário está alerta demais para tirar vantagem de todos os que não andam no amor e perdão de Cristo. O inimigo está sempre alerta.

Por fim, Paulo entende a tristeza que uma congregação sente quando um membro comete um erro. Você sabe, infelizmente, a igreja às vezes não demonstra a mente de Cristo. Quando alguém é pego, eu digo, bem, isso é bem feito para eles.

Essa não é uma atitude cristã. Nós dissemos a ele. Não, não, não, não.

Essa não é uma atitude cristã. Deveria doer em você. Mesmo que você tenha dito a ele e ele ainda tenha feito, você não se alegra.

Sim, eu fui vingado. Não acho que esse seja o tipo de vingança que você quer como crente. Devemos conhecer a tristeza que uma congregação sente quando um membro tem, e devemos sentir tristeza genuinamente.

É difícil perdoar e amar novamente aquela pessoa de volta à comunidade. Então, isso se torna um teste de obediência. Perdoar aquela pessoa e fazê-la voltar à comunidade se torna um teste de obediência.

Afirmamos nosso amor pelo irmão ou irmã da melhor maneira que podemos para restaurá-los a Cristo. Santidade comunitária é o que estamos falando aqui. Santidade como restauração do ofensor.

Muito, muito importante. Veja, o versículo 10 nos ajuda a argumentar pelo menos claramente que essa ofensa foi pessoalmente um ato pessoal. Veja no versículo 10.

Qualquer um que você perdoar, eu também perdoar. O que eu perdoei, se eu perdoei alguma coisa, foi por sua causa. A implicação disso é que é um ato pessoal de afronta contra Paulo ou seu representante delegado.

Então, Paulo diz, vamos perdoar e ir embora. O perdão é interessante. Por favor, tenha em mente que o perdão é feito na presença de Cristo, na presença de Cristo.

Como Cristo olhou como uma testemunha, nós fazemos o perdão na presença de Cristo aprovado. Cristo, que nos ensinou a disposição de perdoar, foi uma condição para o perdão. Você vê isso em Mateus capítulo 5, versículo 12, versículo 14, e em Mateus capítulo 18, versículos 23 a 25.

Devemos estar dispostos a perdoar. Perdão. Perdão.

Quero dizer, é isso que Paulo está argumentando. Não podemos falar muito sobre isso, e muitos crentes hoje lutam com isso. Mas quando não o fazemos, jogamos nas mãos do mestre estrategista, Satanás, que estava empenhado em criar discórdia dentro da igreja em Corinto, seja entre a igreja em geral e a minoria dissidente ou entre o malfeitor arrependido e seus companheiros cristãos.

Então, reter o perdão quando o homem estava arrependido era jogar nas mãos de Satanás, que já havia ganhado uma vantagem quando aquele homem pecou. Precisamos ter cuidado porque há um ponto em que a disciplina pode se tornar puramente vingativa, e a penalidade sofrida pode levar alguém ao desespero. A disciplina cristã certamente inclui punição quando necessária, mas administrada com amor.

Mas tenha em mente, não retributivo ou punitivo é remediador ou reformatório. É para o propósito de que a pessoa reconheça o que fez. Visa a reintegração após arrependimento por meio do perdão e da reconciliação.

Agora vamos para 2 Coríntios, capítulo 2. Queremos ler agora a partir do versículo 11. 2 Coríntios, capítulo 2, começando no versículo 11. Veja aqui, Paulo continua sua jornada para Trôade.

2 Coríntios 2, queremos ler os versículos 12 e 13. Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, uma porta foi aberta para mim no Senhor, mas minha mente não conseguia descansar porque não encontrei meu irmão Tito lá. Então, despedi-me deles e fui para a Macedônia.

Agora, esses dois versículos chegam à seção final, na qual Paulo explica sua conduta aos coríntios. Se quisermos reconstruir os eventos que levaram à carta severa, vamos olhar dessa forma. Tito foi enviado a Corinto com uma carta de lágrimas enquanto Paulo continuou a andar dentro e ao redor de Éfeso.

Então, ele ficou um pouco mais na província da Ásia, cidade para a qual retornou após uma visita dolorosa. Paulo fala sobre sua partida para Trôade. Provavelmente, isso foi precipitado por Demétrio incitando um tumulto em Atos capítulo 19.

Evidentemente, ele havia planejado deixar a cidade, pois quando enviou Tito a Corinto, ele combinou de encontrá-lo em Trôade ou, no mínimo, em Filipos. Então, podemos seguramente assumir que Paulo realmente pregou em Trôade. Embora o versículo 12 fale apenas de sua intenção, ele reconhecerá que a porta da oportunidade foi aberta para ele somente depois que ele agarrou as oportunidades evangelísticas que o Senhor lhe deu.

Então, ele disse quando eu vim para Troas para pregar o evangelho. Então, ele definitivamente teve a oportunidade de pregar em Troas. Então aqui ele discute sua jornada.

Ele explica o que aconteceu na Macedônia. Ele parou em Trôade para o evangelho de Cristo, e foi bem-vindo, mas não encontrando Tito, ele não conseguiu encontrar descanso em seu espírito e então ele se despediu. Lembre-se, na primeira introdução ao curso, nós dissemos que 2 Coríntios, mais do que qualquer outro livro, mostra a humanidade de Paulo como pessoa, uma janela para o coração de Paulo.

Ouçã, um homem que fala sobre a paz de Deus que excede todo entendimento estabelecerá seu coração. Esse mesmo homem diz que não conseguia encontrar descanso em meu espírito por causa de Tito. Você se pergunta por quê? Porque Tito não havia voltado, e ele não sabia como os coríntios responderiam a ele.

Eles iriam aceitá-lo? Eles iriam rejeitá-lo? Eles iriam fazer algo errado com ele? Ele disse que eu não tinha descanso em meu espírito. Isso é amor. Temos um provérbio na África que diz que quando alguém não é seu filho, você pode enviar uma mensagem com uma tarefa e dizer, você deve voltar hoje à noite.

Quando alguém não é seu filho, você manda essa pessoa fazer uma tarefa e diz que você deve voltar hoje à noite, por todos os meios. Mas quando alguém é seu filho, você diz bem, agora você está indo, agora se estiver escuro, por favor, fique e venha amanhã. Você pode passar a noite e vir amanhã.

Mas quando não é seu filho, você diz por todos os meios, esteja escuro ou não, venha hoje à noite. Mas se for seu próprio filho, você diz se estiver escurecendo, não quero colocar sua vida em risco, festa do pijama, venha amanhã. Você consegue ver a diferença entre os dois? Aqui está Paul.

Ele disse que não encontro descanso em meu espírito porque não encontrei dízimos. Isso nos fornece uma janela para o coração de Paulo. Quero dizer, entra na mente de Paulo como a NRSV traduz.

Sua mente não conseguia descansar. Ou seja, ele não encontrou alívio em seu espírito das esperanças e medos pelas crianças espirituais em Corinto. Verdadeiramente, Paulo estava carregando os coríntios em seu coração. Embora ele tivesse a oportunidade de pregar isso para nós, ele estava muito inquieto em seu espírito para se concentrar em seu serviço.

Seu pensamento mais importante estava com os coríntios e com Tito. Eles rejeitariam sua autoridade novamente, ou o ouviriam e fariam o que ele havia escrito? Que verdadeiro pastor Paulo era. Ele tinha amor genuíno pelo povo de Deus, e Deus se comprometeu a cuidar dele, e precisamos saber disso.

Ouçã, dissemos que esta é uma carta pastoral que nos ensina como ser bons pastores. Todo ministro do evangelho deve ser constrangido por tal amor e preocupação. Precisamos que o amor de Deus pelas pessoas seja nossa motivação.

Tenho certeza de que você já ouviu isso antes, que algumas pessoas dirão bem, eu amo o ministério são as pessoas que eu não amo. Amo o ministério são as pessoas que eu não amo. Ok, o que é o ministério, então cadeiras e microfones? Se você ama o ministério, significa que você ama o povo de Deus.

Quero dizer, Provérbios 25 25 diz como água fria é para uma alma sedenta. Então, são boas notícias de um país distante. Então, o relatório de Tito foi bom.

Versículo 14, mas graças a Deus que em Cristo sempre nos conduz em procissão triunfante e espalha por nós a fragrância que vem de conhecê-lo em todo lugar. Pois somos o aroma de Cristo para Deus entre aqueles que estão sendo salvos e entre aqueles que estão perecendo. As boas novas que Tito trouxe a ele evocaram uma explosão de louvor.

Graças a Deus. O apóstolo continua comparando seu ministério por meio de analogia ao de um cativo que é conduzido na procissão triunfante de um general vitorioso. Agora, os estudiosos têm debatido quem está sendo conduzido aqui.

É Paulo quem é o cativo e um bom número de debates. Mas é seguro assumir que Paulo tinha em mente uma imagem gráfica de um desfile triunfal romano onde um general estava indo na frente e ele se via como um soldado do general vitorioso compartilhando seu triunfo. Para Paulo, Deus era o general vitorioso que estava à frente da procissão.

Em todo lugar que Paulo chegou, ele deu da fragrância do evangelho de Cristo. Então, no versículo 16, ele compara seu ministério e o compara ao aroma que enchia o ar durante tais procissões. O evangelho é um aroma de vida para aqueles que estão sendo salvos e um aroma de morte para aqueles que estão perecendo.

Você sabe o que esse versículo nos ensina? Ele nos ensina ou nos mostra a importância da nossa reação à mensagem do evangelho. Talvez todos nós possamos pensar em alguém, um parente ou um vizinho, que é conhecido por um perfume específico que usa. No momento em que ela vai e diz oh sim, a tia fulana está aqui porque ela tem um perfume peculiar.

Você sabe. A tia fulana está aqui. Mesmo sem vê-la, sabemos que ela está por perto.

Sem dizer uma única palavra, nossa fragrância se difunde na companhia como aquela da caixa de alabastro quebrada de óleo. Eu digo oh sim, tia fulana, e você nunca sentirá falta disso. Certamente, ela está na esquina.

Todo cristão, por falar nisso, também deveria ser conhecido por usar um perfume em particular: um perfume com a fragrância de Cristo. Mas ouça, mas isso não pode ser comprado em um balcão de cosméticos ou vendido na igreja.

Ela sempre surge e somente de um relacionamento íntimo com Cristo. Muito impossível. Muito importante, na verdade.

Ela surge sempre e somente de um relacionamento íntimo com Cristo e, claro, sutil, mas perceptível. Lembro-me da história de John Fletcher, que era chamado de Fletcher flamejante. John Fletcher, aquele grande pregador da santidade.

Havia a história de que ele estava passando pela rua um dia e um ponto no jovem Jesus está andando pela rua e confundindo John Fletcher: sua humildade, a fragrância. Agora, precisamos nos perguntar.

Que fragrância estamos difundindo? Alguém disse sobre um cristão em uma cidade pequena. Ouça o que ele diz. Aquele homem nunca cruza meu caminho sem que eu seja melhor por isso.

Aquele homem nunca cruza meu caminho sem que eu seja melhor por isso. Isso significa que toda vez que esse homem passar, eu serei uma pessoa melhor. Toda vez que ele falar comigo, eu serei uma pessoa melhor.

Outra pessoa disse sobre o mesmo homem. Você só precisa apertar a mão dele para saber que ele está cheio de Deus. Você só precisa apertar a mão dele para saber que ele está cheio de Deus.

Que testemunho. Que tarefa incrível é esse ministério. Você sabe do que estamos falando? Estamos falando de vitória através do sofrimento.

Vitória através do sofrimento. Não é de se admirar que Paulo pudesse fazer a pergunta, quem é suficiente para essas coisas? Quem é suficiente para essas coisas? Vamos ler novamente do versículo 15. Pois somos o aroma de Cristo para Deus entre aqueles que foram salvos e entre aqueles que estão perecendo.

Para um, uma fragrância da morte para a morte. Para o outro, é uma fragrância da vida para a vida. Então ele disse quem é suficiente para essas coisas? Em outras palavras, como podemos fazer isso? Ouça.

É aqui que entra a graça de Deus. A visão de Paulo sobre a graça é muito robusta. Para Paulo, a graça é poderosa.

A graça de Deus nos transforma. Não é só que nós proferimos graça, de qualquer forma. Agora, é quando falamos sobre graça, e estamos falando sobre graça irresponsável, não graça irresponsável.

Estamos falando sobre graça irresponsável. A graça que transforma sua vida e ajuda você e nos ajuda e nos fortalece para fazer a vontade de Deus. Não podemos fazer a vontade de Deus sem a graça de Deus.

Não podemos ser esse aroma. Não podemos ser uma bênção para todos sem realmente ter o aroma de Deus em nossas vidas. Veja, Deus nos faz triunfar.

Paulo é muito claro. Então ele diz, quem é suficiente para estas coisas? Quem é igual a esta tarefa? Quem pode fazê-la? A tarefa de pregar o evangelho de Cristo. A tarefa de ser o aroma de Cristo.

A resposta pode ser que nós, apóstolos, somos, porque ele dirá mais tarde que não somos vendedores ambulantes do evangelho. Nós, apóstolos, somos. Não somos vendedores ambulantes de uma mensagem não adulterada, ou ele poderia dizer que ninguém é se depender de seus próprios recursos.

Acho que outra resposta será vista no Capítulo 3, que não somos suficientes se dependermos de nossos próprios recursos. E então ele prossegue dizendo no versículo 17. Veja o versículo 17 agora.

Aqui , ele diz no versículo 17, pois não somos muitos. Não somos como tantos vendedores ambulantes da palavra de Deus, mas como homens sinceros, como comissionados por Deus aos olhos de Deus, falamos em Cristo.

Tenho certeza de que você já viu vendedores ambulantes antes. Essas pessoas vendem seus materiais quando há um engarrafamento. Quero dizer, você vê isso em Lagos, Nigéria.

Você vê isso nas ruas de Manila, nas Filipinas. Você vê isso em vários lugares, até mesmo em alguns lugares nos Estados Unidos. Você vê os vendedores ambulantes andando por aí quando há trânsito.

Eles andam ao seu redor. Eles correm, e querem que você compre. Paul diz que não, somos como tantos outros.

Muitos podem estar se referindo aos numerosos professores e filósofos errantes. Você sabe que tivemos muitos professores e filósofos errantes no primeiro século. Alguns deles são os cínicos.

Eles simplesmente andam por aí. E essas pessoas esperavam e exigiam pagamento pelo que alegavam ser a palavra de Deus. Elas querem ser pagas por isso.

Algumas pessoas. Ou talvez fossem oponentes. Eles não eram como algumas pessoas.

E assim Paulo aparece. Ele apela à sinceridade de seus motivos. Ele apela à sinceridade de seus motivos e à pureza de sua mensagem.

Agora você tem algo aí. Motivos e mensagem. Sua mensagem e motivos andam juntos.

Por que pregamos o que pregamos? Precisamos verificar nossa motivação. Motivação para o ministério. Isso é muito importante.

Lembre-se, vamos falar sobre as marcas de um ministério autêntico, que veremos quando chegarmos ao Capítulo 3. Mas Paulo já está dando a entender para onde está indo. Ele disse que não somos como aqueles que vendem a palavra de Deus. Não somos vendedores ambulantes.

Mas como homens de sinceridade. Lá vamos nós de novo. Paulo está falando sobre sinceridade.

Conforme comissionado por Deus. Lembra que dissemos isso quando estávamos falando sobre 2 Coríntios capítulo 1, versículo 1? Ele disse conforme comissionado por Deus. À vista de Deus, assim falamos em Cristo.

Aprendemos algumas coisas no capítulo 2. Aprendemos sobre disciplina. Aprendemos sobre perdão. Aprendemos sobre sensibilidade pastoral.

Aprendemos sobre como lidar com as pessoas quando elas são disciplinadas e como disciplinar. Falamos sobre confronto. Esse confronto às vezes é necessário, mas devemos fazê-lo por amor.

Como ministros do evangelho e caminhantes cristãos, tudo o que fazemos deve ser motivado pelo amor de Cristo. E nós mesmos devemos ser pessoas íntegras. E não se esqueça de que 2 Coríntios fala sobre o ministério da restauração.

A igreja é rápida em expulsar pessoas. Mas acho que a igreja que deveríamos perceber é um hospital onde as pessoas vêm, pessoas doentes vêm, onde encontram cura, onde encontram perdão e tudo mais. A propósito, você já se perguntou por que pessoas doentes são chamadas de pacientes? Não tenho certeza, mas nós as chamamos de pacientes.

Talvez porque o que eles mais precisam é de paciência. Talvez seja por isso que os chamamos de pacientes, porque eles precisam de paciência. Na hora da necessidade deles, quando eles precisam de paciência, precisamos suportá-los.

A mesma coisa quando alguém pede o evangelho, precisamos ser capazes de ter certeza de que somos pacientes com eles e temos sua restauração como nosso objetivo.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 3, 2 Coríntios 2, Defesa de Paulo.